

PROFISSÃO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA: FORMAÇÃO E CARREIRA

TEACHING PROFESSION IN LATIN AMERICA: TRAINING AND CAREER

PROFESIÓN DOCENTE EN AMÉRICA LATINA: FORMACIÓN Y CARRERA

Mônica Núbia Albuquerque Dias¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir sobre a docência em países da América Latina, no âmbito da formação inicial e continuada de professores e na perspectiva da carreira docente. O debate percorre o trajeto das mudanças ocorridas no mundo após as duas grandes guerras mundiais, ocasionando transformações significativas na sociedade, com os novos paradigmas de escola e as diferentes formas de atuação docente, levando em conta o contexto histórico, social, econômico, cultural e geográfico no qual os profissionais estão inseridos. Em vista disso, o problema de pesquisa consistiu na indagação: como se configurou a profissão docente na América Latina nas últimas décadas, considerando as dimensões formação inicial, continuada e carreira docente? Trata-se de uma pesquisa qualitativa com classificação descritiva, cujo método utilizado foi uma revisão bibliográfica. Em nossas considerações, destacamos que os modelos educacionais na América Latina refletem interesses políticos e econômicos que impactam diretamente na formação inicial e continuada, bem como nas condições salariais, repercutindo na profissão, revelando a influência das políticas educacionais na estrutura e organização da profissão na região.

3389

Palavras-chave: Docência na América Latina. Formação e carreira docente. Política educacional.

ABSTRACT: This article aims to discuss teaching in Latin American countries, not in the scope of initial and continuing training of teachers in the perspective of the teaching career. The debate percorres or brings about the changes that occurred in the world after two great world wars, causing significant transformations in society, such as the new school paradigms and the different forms of teaching atuação, taking into account the historical, social, economic, cultural and geographical context in which the professionals are inserted. In this view, the research problem consists of the investigation: how has the teaching profession been configured in Latin America in recent decades, considering the dimensions of initial training, continued training and a teaching career? This is a qualitative research with descriptive classification, whose method used was a bibliographic review. In our considerations, we highlight that educational models in Latin America reflect political and economic interests that directly impact initial and continued training, as well as salary conditions, reverberating in professions, revealing the influence of educational policies on the structure and organization of professions. in the region.

Keywords: Teaching in Latin America. Teacher training and career. Educational policy.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte. Programa - Conhecimento e Inclusão Social/ Faculdade em Educação (FAE). Mestre em Educação (UFPI). Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo discutir la docencia en los países de América Latina, no en el ámbito de la formación inicial y continua de los docentes en la perspectiva de la carrera docente. El debate recorre o trae consigo los cambios ocurridos en el mundo luego de dos grandes guerras mundiales, provocando transformaciones significativas en la sociedad, como los nuevos paradigmas escolares y las diferentes formas de actuación docente, teniendo en cuenta el contexto histórico, social, económico, cultural y geográfico en que se insertan los profesionales. En esta visión, el problema de investigación consiste en indagar: ¿cómo se ha configurado la profesión docente en América Latina en las últimas décadas, considerando las dimensiones de la formación inicial, la formación continua y la carrera docente? Se trata de una investigación cualitativa con clasificación descriptiva, cuyo método utilizado fue la revisión bibliográfica. En nuestras consideraciones, destacamos que los modelos educativos en América Latina reflejan intereses políticos y económicos que inciden directamente en la formación inicial y continua, así como en las condiciones salariales, repercutiendo en las profesiones, revelando la influencia de las políticas educativas en la estructura y organización de las profesiones. en la región.

Palabras clave: La enseñanza en América Latina. Formación y carrera docente. Política educativa.

INTRODUÇÃO

A organização estrutural das políticas educacionais depende de uma série de fatores, sobretudo os relacionados à conjuntura política, social, econômica e cultural dos países. Esses fatores reverberam em como a profissão docente vai se estruturando e ainda em como essas políticas vão sendo elaboradas de forma a dar suporte e condições para as/os docentes exercerem sua profissão.

Os estudos em torno da docência estão ligados diretamente às políticas educacionais e em como, ao longo dos tempos, essas políticas foram se estruturando e criando contornos nas diferentes culturas e contextos históricos, de forma a estruturar a profissão docente. Em se tratando da América Latina, segundo Hervis (2017), enfatiza que foi um fenômeno complexo, dadas as condições territoriais, históricas, econômicas, bem como a existência de profundas desigualdades na economia. O autor destaca que de acordo com fontes do Escritório Regional de Educação para América Latina e o Caribe (Orealc/Unesco), entre os anos 2000 a 2010, alguns países encontravam-se abaixo da linha da pobreza e embora tenha ocorrido uma redução desse percentual, de 43,9% para 35,9%, em países como Bolívia Venezuela e Argentina, a situação persistiu em alguns países da região, legitimando assim desequilíbrios de distribuição de renda na grande maioria de países latino-americanos.

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a docência em países da América Latina, a partir das dimensões formação inicial, formação continuada e carreira

docente. Como objetivos específicos, a preocupação foi descrever as políticas públicas educacionais voltadas para a profissão docente nas três últimas décadas em países da América Latina e analisar, com base na literatura, o desenvolvimento dessa profissão, a partir das dimensões formação inicial, continuada e carreira docente. Como problema de pesquisa, indagamos: como se configurou a profissão docente na América Latina nas últimas décadas, considerando as dimensões formação inicial, formação continuada e carreira docente? A escolha pelo tema justifica-se pelas discussões realizadas no curso de doutorado, no Programa de pós-graduação em Educação - FAE, da Universidade Federal de Belo Horizonte.

Analisar o processo educacional com foco na docência demanda estudos em torno de diferentes fatores, que vão desde os indicadores com variáveis econômicas, demográficas, às diferentes ascendências das populações de áreas rurais. Junte-se a isso os modelos educacionais, a história, a cultura e a política adotada em cada país.

Rememorando a história, Hervis (2017) lembra que para entendermos a educação na América Latina faz-se necessário voltarmos ao passado. Para o autor, a chegada da modernidade ficou marcada pela necessidade de liberdade. Paradoxalmente, a referência de desenvolvimento foram os países da Europa e os Estados Unidos e embora a revolução em muitos países latino-americanos tenha ocorrido em prol da liberdade e do desenvolvimento, em sua maioria ocorreram ignorando a base social identitária dos povos latino-americanos.

3391

Ao longo dos séculos, guiados pela cultura do desenvolvimento, o que permaneceu, sobretudo no campo da educação, foram os sistemas de leis estrangeiras que não condiziam com a realidade e necessidades locais. Hervis (2017) acrescenta que o século XIX encerrou com o espírito liberal e com rápida influência na educação e na cultura, cedendo lugar ao desenvolvimento da indústria, à necessidade de ordem e progresso, representados pelo início do positivismo e com características específicas, em diferentes países. Nem o Estado liberal nem as ideias positivistas resolveram os problemas educacionais rurais, fato que culminou, no ano de 1900, com o analfabetismo alcançando 54% dos habitantes latino-americanos. A política econômica do Estado Desenvolvimentista arriscou na educação e nos recursos humanos, investimento este que, embora tenha trazido melhorias educacionais, não foi o suficiente para sanar as desigualdades, transformando a educação latino-americana em um problema crônico que se arrastou até o final do século XX.

Para Oliveira (2021), a onda da educação para o desenvolvimento, que se iniciou na década de 1950, levou a maioria dos países da América Latina a reformularem seus sistemas de

ensino, que a partir de políticas redistributivas, tentava reduzir as desigualdades sociais, tendo como justificativa para o investimento educacional a Teoria do Capital Humano (TCH).

A autora enfatiza ainda que a década de 1960 foi um período em que ocorreram reorganizações dos sistemas educacionais, momento em que Organismos Internacionais atuavam orientando a expansão da escolaridade. No entanto, até a primeira metade da década de 1970, países como Bolívia, Chile, Uruguai e Argentina, sofreram golpes militares, enquanto Brasil e Paraguai passavam pelo processo de militarização nos anos 1954 e 1964, respectivamente. Dadas as características do regime ditatorial que alguns países passaram a enfrentar, houve o desencadeamento de mudanças significativas em todas as instâncias estatais, sobretudo na educação.

A década de 1990 foi marcada por uma maioria de países latino-americanos em regimes democráticos frágeis e por reformas neoliberais que convergiam com as diretrizes britânicas do governo da primeira-ministra do Reino Unido (1979 a 1990), Margaret Hilda Thatcher. As reformas de Estado encontraram justificativas nas altas inflações, em crises econômicas e em muito endividamento desses países. No Brasil, assim como nos outros países da região, com a justificativa de modernização do Estado, foi incluída a Nova Gestão Pública (NGP), que em seu pacote implementou mudanças com novas configurações dentro da escola, como descentralização administrativa e financeira, maior autonomia, entretanto, maiores responsabilidades sobre os resultados das avaliações em larga escala e maior responsabilização também em torno da figura do professor (Maués, 2006; Oliveira (2021).

3392

Segundo Maués (2006), as reformas implementadas em países da América Latina tiveram como ideia principal o ajuste das medidas econômicas, seguidas das orientações de Organismos Internacionais, como: Estados Americanos (OEA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial (BM), a Comunidade Europeia (CE), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Para Hervis (2017), a necessidade de mudanças consiste em compreender os desafios da educação latino-americana como ela se encontra atualmente. Nessa busca, é preciso verificar as decisões políticas e de enfrentamentos vivenciadas dentro da escola, a partir de aspectos como: modelo pedagógico adequado, visão de qualidade na educação e sua avaliação, investimento e equidade, políticas de utilização das Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, fundamentos pedagógicos, formação e aspectos ligados a carreira docente.

A seguir, apresentamos os caminhos metodológicos da pesquisa e em seguida as discussões em torno da docência em países da América Latina, a partir das dimensões formação inicial, formação continuada e carreira docente, e considerações finais.

MÉTODO

Neste estudo adotamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), se caracteriza pela análise e interpretação de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, relatórios institucionais e legislações pertinentes. A opção por esse caminho justificou-se pela necessidade de compreender, a partir de diferentes fontes, como se configuraram as políticas educacionais ao longo das últimas décadas, no que se refere às configurações da profissão docente da Educação Básica em países da América Latina.

A pesquisa fundamenta-se em um levantamento sistemático da literatura acadêmica e documental, priorizando fontes reconhecidas na área da educação, como periódicos indexados, documentos de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)/ Escritório Regional para a Educação na América Latina e no Caribe (OREALC) e normativas nacionais, que regulamentam a profissão docente nesses países. Foram analisados estudos publicados nas últimas três décadas, período em que as políticas públicas educacionais passaram por mudanças significativas no contexto latino-americano.

O tratamento dos dados coletados foi realizado por meio da análise de conteúdo, que para Bardin (2011), busca categorizar e sintetizar as informações sobre as condições do trabalho docente, as reformas educacionais e as demandas impostas à categoria ao longo dos anos. Dessa forma, a metodologia bibliográfica possibilitou uma compreensão ampla e crítica do tema, contribuindo para a construção de um panorama fundamentado sobre as políticas educacionais e seus impactos na docência na América Latina.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL, CONTINUADA E CARREIRA DOS PROFESSORES NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina, até o final do século XIX, grande parte do ensino tinha como encarregados pessoas leigas ou que tinham a docência como segundo emprego. Nesse período, alguns registros de regulamentos da profissão já existiam e os requisitos básicos para a função docente já sinalizavam para a formação especializada do professor como profissional. Na

Argentina, no que cerne ao Ensino Superior, os professores eram políticos, escritores, intelectuais, mas sem formação pedagógica. Somente no início do século XX surgem os Institutos de ensino, com características semelhantes às das escolas normais, em vários países latino-americano. O saber condensado, que até então se enquadrava no âmbito de método adequado, já não bastava, era preciso muito mais que saber ler e escrever para desempenhar o ofício. (Draghi, et al 2015).

Historicamente, o processo de profissionalização também se dá entre a consolidação do estatuto do professor e a organização da profissão, por meio do controle estatal. As escolas normais, nesse contexto, representaram importante conquista com relação à formação dos futuros profissionais, que agora passavam, por meio dessas instituições organizadas, a se apropriarem dos saberes, dos conhecimentos pedagógicos e, sobretudo, das normas da profissão, se distanciando do antigo mestre, que não necessitava de formação específica e que tinha a docência como sacerdócio.

As mudanças ocorridas no mundo após as duas grandes guerras mundiais ocasionaram transformações significativas na sociedade. A transposição dessa era exigiu outros valores e novos paradigmas de escola, com diferentes formas de atuação docente no mundo. Aproximando as discussões para a atualidade, na América Latina, entre as décadas de 1960 a 1980, o momento foi de ditaduras de governos, de políticas repressivas em torno da profissão docente e de luta dos docentes como sujeitos de ações e resistência.

Draghi et al (2015) se preocuparam em compreender se era possível estudar a América Latina como espaço comum, dada a heterogeneidade em termos políticos, pedagógicos, geográficos e culturais. As autoras concluem que as semelhanças das experiências, no âmbito da educação, mesmo com muitas complexidades geográficas, históricas e culturais na região, se explica pelo fato de a América Latina ter sido colonizada e que tal fato, juntando-se às histórias semelhantes de lutas por liberdade, sobretudo no que cerne às questões políticas, a desigualdade e a pobreza, as/os docentes da região compartilham dos mesmos enfrentamentos, como formação, labor diário, sua imagem e seus valores profissionais.

Para Birgin (2015), as discussões sobre a docência enveredam por três enfrentamentos, que vão caracterizar os desafios da profissão, a relação entre a ampliação da agenda de direitos (obrigatoriedade, interculturalidade e memória) e a formação docente, os discursos públicos que se produzem sobre as professoras e professores e a questão do lugar do regional como problema pedagógico e político. Para a autora, a América Latina ainda carrega as marcas de

guerras, ditaduras e perseguições políticas e por tais razões levou à criação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), a Comunidade dos Estados Latino-Americanos (CELAC) e à revitalização do Mercosul. Isso não impediu que a região continuasse a ser palco de disputas políticas tendenciosas que refletiram nas políticas educacionais e, portanto, na valorização dos professores.

As reformas de Estados implementadas na década de 1990, denotam, em sua gênese, estratégias políticas, levando às reformas na educação, cuja finalidade era adaptar os sujeitos à nova ordem social, baseando-se nas orientações dos organismos internacionais, tendo como objetivo preparar os indivíduos para a reestruturação das economias locais, no caso, os países da América Latina e do Caribe, que foram guiados por essa organização e passaram a adotar os modelos de educação orientados por organismos internacionais. A exemplo, a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), em um dos seus documentos, recomendou que a formação inicial se realizasse em um tempo mínimo, para que o professor tivesse domínio técnico sobre a disciplina que lecionaria, vinculando-a diretamente com a prática de sala de aula (Birgin, 2015; Vaillant, 2013).

Sobre as perspectivas da formação inicial, Vaillant (2013) relata que segundo a Declaração da Conferência Regional de Ensino Superior (CRES) e do Instituto Internacional de Ensino Superior na América Latina e do Caribe (IESALC), em reunião da UNESCO em Cartagena em 2008, o Ensino Superior foi declarado como um bem público e social, um direito humano universal e uma responsabilidade dos Estados. Na América Latina e no Caribe, no que tange à organização da educação nos diferentes níveis, as políticas de formação da região se efetivam por meio dos Ministérios de Educação.

No que diz respeito ao labor docente, Emílio Tenti Fanfani (2005), em estudo comparativo entre quatro países da América Latina (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai), pesquisou sobre “La condición docente”. A referida pesquisa chamou atenção quanto à elaboração minuciosa dos questionários aplicados com os professores, levando ao entendimento dos aspectos objetivos e subjetivos da profissão, caracterizando-a de acordo com o contexto histórico de cada nacionalidade, dos docentes pesquisados, o que os professores fazem, o que gostam, como vivem, o que sentem, quanto ganham, o que leem, como se divertem, entre outros, demonstrando como a atividade docente é permeada por um coletivo social, ao tempo que individual e singular.

Em suas conclusões, constatou que tanto do ponto de vista sociocultural como socioeconômico, não há corpo docente homogêneo, bem como existe uma falta de coesão interna entre o corpo docente, exatamente pela ausência de uma visão hegemônica entre o papel da escola e dos professores. O autor direcionou as discussões para o processo de construção social do ofício, não só por meio da singularidade docente, mas pelas narrativas do coletivo nos envolvimento sociais, econômicos, culturais, políticos, éticos entre outros. Sobre a condição docente, sinaliza ainda para os motivos que movem esse profissional a permanecer na profissão, bem como enfatiza a influência das questões objetivas que envolvem e regulamentam as denominadas políticas de valorização docente.

Ao buscar minuciosamente sobre os fatores que interferem na vida dos docentes, como as questões sobre como vivem, em que condições se encontram socialmente, suas características sociodemográficas, percepções sobre a pobreza, Fafani (2005), para além da preocupação com a remuneração desses profissionais, passou a analisar o conjunto social em torno dos professores, legitimando a compreensão das condições efetivas da vida dos docentes. A conclusão sinalizou que as condições sociais em que os docentes vivem, influencia no modo de ser e estar na profissão e conseqüentemente no modo de conduzir o ensino.

Os constantes desafios vivenciados pelos docentes têm ligação com os critérios baseados nas profissões liberais clássicas, de modo que enquanto as profissões clássicas, como medicina, advocacia, engenharia e outras concedem uma autonomia específica para estes profissionais, ao contrário, no magistério, vários são os fatores que retiram a autonomia docente. Somamos a isso a forma como a sociedade organizou a educação sistemática, transferindo modelos de organização e gestão fordistas para o campo, sobretudo da educação pública (Fafani, 2007).

Considerando o processo de profissionalização vivenciado pelos professores, ao longo da história, entendemos que o ponto central das discussões sobre a profissão encontra-se no modo como as reformas educacionais direcionaram as políticas para ação de ensinar desses profissionais nos países da América Latina. Isso nos remete a um olhar sobre o processo de formação inicial e continuada, levando ao questionamento, ainda, de como a formação influencia na produção do professor, visto que, para além de todos os enfrentamentos vivenciados ao longo da história, a profissão exige formação adequada, atualizada e que cobra dos professores, sem que estes tenham condições ou apoio do Estado.

Se a profissão docente exige formação inicial e continuada adequada, a regularização da profissão, na maioria dos países latino-americanos, é organizada a partir de estatutos, no

formato piramidal, sobretudo em níveis. O Brasil se destaca pela heterogeneidade das carreiras e é comum, nos países latino-americanos, professores terem mais de um emprego, por conta das questões salariais muito baixas. No Chile e México, existe uma espécie de avaliação para os docentes, como forma de testar seus conhecimentos, o que mostra, dentre os muitos dilemas, que ainda temos o da identificação com a docência, o que impacta na subjetividade dos profissionais (Vaillant, 2013).

A regulação da carreira estudada por Farfán e Diniz-Pereira (2022) sinaliza que quarenta anos depois do neoliberalismo ter sido adotado em países latino-americanos, a forma como essas políticas se apresenta na atualidade foram tomando novos contornos, que hoje se apresentam por meio da chamada qualidade da educação, trazendo a NGP como referencial. Para os autores, o modo de implantação das políticas públicas educacionais, direcionadas pelos organismos internacionais, ocorrem por amplos processos. A exemplo, o Banco Mundial influencia as políticas por meio da propagação de relatórios e de financiamento de projetos que sustentam políticas de responsabilização.

Seguindo a mesma direção, a OCDE dispõe de uma base de dados que é alimentada com informações sobre a educação dos países membros, que de certa forma pressiona os países em desenvolvimento a seguirem agendas que se orientam na formação do capital humano, que por sua vez se baseiam em competências e autonomia na prestação de contas. Para os autores, há um reforço do discurso meritocrático pautado em uma racionalidade técnica e na ideia de educação associada a resultados das avaliações externas de larga escala.

Com vistas ao exposto, a avaliação em larga escala leva os professores a tornarem-se treinadores dos estudantes que irão participar de testes padronizados. Paralelo a isso, os mesmos mecanismos de avaliação, fundamentados na prestação de contas/responsabilização, culpabiliza os docentes pelos baixos rendimentos dos alunos.

Para Farfán e Diniz-Pereira (2022), na atualidade, as reformas ainda se pautam nas ideias do passado, a exemplo, as discussões em torno do profissionalismo docente estão embricadas na lógica da responsabilização, passando a ser conhecido como “novo profissionalismo”, que passaram a influenciar na atividade docente, aumentando as tarefas diárias. Dentre os muitos aspectos que vêm legitimando o novo profissionalismo docente, na região da América Latina, devem ser consideradas ainda as mudanças culturais, a expansão dos sistemas educacionais, a universalização da educação, as transformações na organização do trabalho docente e as desigualdades econômicas. Os autores consideram ainda que os docentes mais novos possam

compreender as novas exigências de padronização desse trabalho, no entanto, os docentes mais experientes podem não concordar e inclusive mudar de profissão.

Nesse sentido, as carreiras docentes na América Latina se manifestam em paradoxo à carreira docente tradicional, delineando-se, na atualidade, como possível resposta à conjuntura vivenciada pelos docentes em suas localidades, assumindo as orientações dos organismos internacionais, apoiados por meio de programas estruturados nas ideias da NGP, e consequentemente do “novo profissionalismo”, que por sua vez tem fundamentação na visão padronizada de avaliações como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), cujos dados são colocados como verdades indiscutíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo deste artigo tiveram como objetivo analisar a docência em países da América Latina, a partir das dimensões de formação inicial, formação continuada e carreira docente, respondendo à questão central: como se configurou a profissão docente na América Latina nas últimas décadas, considerando as dimensões formação inicial, formação continuada e carreira docente? Observamos que a profissão docente sofreu transformações ao longo do tempo, sendo reconhecida como tal na América Latina apenas no final do século XIX.

3398

Segundo a UNESCO/IIPE (2020), a formação inicial de professores na região ocorre de maneira heterogênea. A partir da década de 1990, alguns países passaram a exigir formação em Instituições de Ensino Superior, enquanto outros ainda mantêm a formação em escolas normais e institutos de formação docente. Essa diversidade também se reflete na oferta educacional, que pode ser tanto pública quanto privada.

A formação continuada, segunda dimensão analisada, também recebe diferentes denominações, como formação em serviço, capacitação, atualização ou reciclagem. Algumas dessas nomenclaturas são criticadas por reforçarem uma perspectiva de subordinação às políticas educacionais, enquanto o termo “desenvolvimento profissional docente” enfatiza o percurso e aprimoramento contínuo do professor ao longo da carreira. Em países como Argentina, Chile, Costa Rica e República Dominicana, há institutos específicos voltados à formação de docentes.

No que tange à carreira docente, terceira dimensão analisada, o relatório da UNESCO/IIPE (2020) indica que os modelos adotados variam conforme a região. As carreiras

podem ser agrupadas em três categorias, de acordo com os critérios de amplitude, duração e avaliação. O primeiro grupo, presente em países como Argentina, Bolívia, Guatemala, Honduras, Cuba, México, Panamá, Uruguai, República Dominicana, El Salvador e Venezuela, baseia-se na certificação inicial. O segundo grupo, encontrado na Colômbia, Chile e Peru, inclui, além da certificação, avaliação de desempenho. O terceiro grupo, característico do Equador e do México, enfatiza a avaliação de desempenho como critério primordial, incorporando abordagens meritocráticas e promoções horizontais, conforme terminologia da OCDE.

A regulamentação da carreira docente na América Latina também é diversa. O Chile se destaca por estabelecer normativas para professores tanto do setor público quanto do privado. A Colômbia confere credibilidade ao Estatuto Docente, enquanto o Equador estrutura sua legislação em níveis. No México, os critérios regulam ingresso, promoção, reconhecimento e permanência no serviço. No Peru, a carreira, baseada no mérito, sofreu modificações significativas, em 2015.

Em relação às questões salariais, professores vinculados ao setor público têm seus vencimentos assegurados por orçamentos nacionais. No Brasil, a Lei 11.738/2008 estabelece um piso salarial para todos os docentes do país. Em outros países da região, os incentivos são frequentemente concedidos por premiações, adicionais salariais e bonificações, especialmente em função da localização geográfica do professor.

3399

Em síntese, os modelos educacionais adotados nos países latino-americanos refletem interesses políticos e econômicos que impactam diretamente na carreira docente. As políticas educacionais, frequentemente influenciadas por demandas do capital, afetam a cultura, a identidade e os aspectos históricos, sociais e econômicos dos professores, comprometendo a valorização profissional e as condições salariais da categoria.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BIRGIN, Alejandra. Formación de maestros(as) en América Latina: algunos problemas y perspectivas para este tiempo. *nodos y nudos*, vol. 4, n. 39, p. 29-37, jul./dic. 2015.

DRAGHI, Maria José. Et al. Eljes para uma história de los docentes em América Latina. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Vol. 18n. 1p.9-21, jan./abril 2015

FANFANI, Emílio Tenti. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. **Educação & Sociedade**, vol. 28, n. 99, p. 335-353, maio/ago. 2007.

FANFANI, Emilio Tenti. La condición docente : **análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay**, -la ed. - Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

FARFÁN, V. M. F., & Diniz-Pereira, J. E. (2023). Carreiras Docentes, Neoliberalismo e a Nova Gestão Pública na América Latina. **Revista Eletrônica Esquiseduca**, 14(36), 984-1005. <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1392>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERVIS, Elmys Escribano. La educación en América Latina: desarrollo y perspectivas Education in Latin America: development and perspectives. *Revista Electrónica “Actualidades Investigativas en Educación”* Volumen 17 Número 2, Año 2017, ISSN 1409-4703

MAUÉS, Olgaíses Cabral. A política da OCDE para a educação e a formação docente. A nova regulação? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 75-85, jan./abr. 2011

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Tendências atuais das políticas educacionais na América Latina. In: Aziz Tuffi Saliba, Dawisson Belém Lopes, Manoel Leonardo Santos, organizadores. **Coleção desafios globais**. Volume 3 | América Latina - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/63279>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

UNESCO/OREALC. Antecedentes y criterios para la elaboración de políticas docentes em America Latina y Caribe. Santiago: Unesco, 2013.

3400

VAILLANT, Denise. Formación inicial del profesorado en América Latina: dilemas centrales y perspectivas. **Revista Española de Educación Comparada**, n. 22, p. 185-206, 2013.